

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora

Ano 2020

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
 Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-664-5

DOI 10.22533/at.ed.645200712

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

#### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. III**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse terceiro volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; leitura e formação docente; e artes e suas nuances.

Estudos linguísticos, com quatro contribuições, traz análises uso de intensificadores, conectores discursivo-argumentativos, alteamento vocálico e análise crítica do discurso.

Em leitura e formação docente, com nove capítulos, são verificados estudos que versam sobre abordagens de leitura, mediação literária, emancipação do leitor, formação de leitores digitais, linguagem e interação, necessidades educacionais especiais, ensino de língua estrangeira, relações étnico-raciais, além de formação médica.

Nas artes e suas nuances, com seis leituras, são encontradas questões sobre o MUC-SP, o contemporâneo, Rodrigo Cunha, Amazônia, agroexperimentais, grafite, pichação e vinhetas.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O USO DOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Vinicius Guarilha Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO	
Antonio Vianez da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>35</b>
O ALTEAMENTO VOCÁLICO E A RELAÇÃO DE ESTIGMA E DE IDENTIDADE NO FALAR DOS <i>URBANITAS</i> BAIONENSES	
Divalda Mendes Rodrigues Pontes	
Benedita Maria do Socorro Campos-de-Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>53</b>
VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO	
Claudia Maris Tullio	
Marieli Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>63</b>
AS DIVERSAS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DE LEITURA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA	
Ramon Borges Portilho	
Maria Eugênia Curado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR	
Mirella Carvalho do Carmo	
Andréa Portolomeos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6452007127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LINGUA PORTUGUESA	
Alba Helena Fernandes Caldas	

DOI 10.22533/at.ed.6452007128

**CAPÍTULO 9..... 104**

COLABORACIÓN GLOBAL: IDIOMAS Y TIC PARA CRUZAR FRONTERAS

Silvana Andrea Carnicero Sanguinetti

DOI 10.22533/at.ed.6452007129

**CAPÍTULO 10..... 122**

LINGUAGEM E INTERAÇÃO, TEORIA SOCIOCULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Cleber Cezar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071210

**CAPÍTULO 11..... 137**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LINGUAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Geize de Jesus Silva de Sousa

Jéssica Sousa de Oliveira Mendes

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64520071211

**CAPÍTULO 12..... 151**

O USO DA FERRAMENTA *SKELL* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emanoel Henrique Alves

Giseli Aparecida Cecílio

Adriane Orenha-Ottaiano

DOI 10.22533/at.ed.64520071212

**CAPÍTULO 13..... 167**

AÇÕES PROPOSITIVAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Demétrio Alves Paz

Jeize de Fátima Batista

Camila Knebel Fenner

Graziela Maiara Lunkes

DOI 10.22533/at.ed.64520071213

**CAPÍTULO 14..... 179**

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eline Gomes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.64520071214

**CAPÍTULO 15..... 191**

O MAC-USP COMO PLATAFORMA PARA SE DISCUTIR O CONTEMPORÂNEO

Matheus Henrique Gonçalves Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071215

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>199</b>
RODRIGO CUNHA: SÓLIDA SOLIDÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA Sandra Makowiecky DOI 10.22533/at.ed.64520071216	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>209</b>
EXPERIENCIAR A AMAZÔNIA: A VERTIGEM DOS CORPOS NO ESPAÇO Orlando Franco Maneschy Guido Couceiro Elias Maria Christina Monteiro Barbosa DOI 10.22533/at.ed.64520071217	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>225</b>
AGROEXPERIMENTAIS EDUCATIVOS #1: O PROJETO JARDIM ANTROPOFÁGICO Isabela Nascimento Frade Monique das Neves Silva DOI 10.22533/at.ed.64520071218	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>238</b>
GRAFITE E PICAÇÃO: GÍRIA IMAGÉTICA? Waldemberg Araújo Bessa DOI 10.22533/at.ed.64520071219	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>251</b>
UM BREVE ESTUDO SOBRE AS VINHETAS Lídia Carla Holanda Alcântara DOI 10.22533/at.ed.64520071220	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>255</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>257</b>

# CAPÍTULO 10

## LINGUAGEM E INTERAÇÃO, TEORIA SOCIOCULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

*Data de aceite: 01/12/2020*

**Cleber Cezar da Silva**

UNB

Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí

**RESUMO:** O presente texto tem por objetivo articular as concepções de linguagem e interação, teoria sociocultural, à guisa das principais discussões da contemporaneidade, e suas implicações e contribuições para o ensino e formação de professores de línguas, visto que o mesmo aja de forma reflexiva em sua prática docente. No processo de construção metodológica faremos uma revisão bibliográfica acerca da temática do texto. As principais bases teóricas que dão suporte as nossas discussões são: Alarcão (2003), Bakhtin (2010), Charaudeau (1983), Fiorin (2015), Moita Lopes (1994), Pimenta (2008), Vigotski (2010, 2007, 1998), desta forma, buscamos evidenciar a importância das relações entre os indivíduos, assim, contribuir com o processo ensino e aprendizagem e a formação docente de línguas. Já que o papel do professor na contemporaneidade é o de motivar seus alunos no processo de aprendizagem e incentivar a dar continuidade no estudo da língua(s) que optaram.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem; Interação; Teoria Sociocultural; Docente.

**ABSTRACT:** The present text aims to articulate the conceptions of language and interaction, sociocultural theory, by way of

the main contemporary discussions, and their implications and contributions for the teaching and training of language teachers, since it acts reflexively in its teaching practice. In the process of methodological construction, we will do a bibliographic review about the theme of the text. The main theoretical bases that support our discussions are: Alarcão (2003), Bakhtin (2010), Charaudeau (1983), Fiorin (2015), Moita Lopes (1994), Pimenta (2008), Vigotski (2010, 2007, 1998 ), in this way, we seek to highlight the importance of relationships between individuals, thus contributing to the teaching and learning process and language teacher training. Since the role of the teacher in contemporary times is to motivate his students in the learning process and encourage them to continue studying the language (s) they have chosen.

**KEYWORDS:** Language; Interaction; Sociocultural Theory; Teacher.

### INTRODUÇÃO

A linguagem é interação, desde o surgimento da humanidade o indivíduo está exposto à interação com o outro, assim, partimos das observações de Bakhtin (2010) de que a linguagem é o meio pelo qual os homens interagem entre si. Essa interação pode tanto ser de forma oral ou escrita. A linguagem, é um produto social e é ela que permite a mediação entre o sujeito e o objeto, e o sujeito e o mundo. Por isso, as interações sociais são centrais para o desenvolvimento do sujeito que não é mais considerado passivo, como no behaviorismo,

nem somente ativo, como no cognitivismo, mas interativo, e é na interação com o outro que ele internaliza conceitos e conhecimento.

No contexto situacional da interação (comunicação), ocorrido por meio da linguagem, segundo Machado (2012, p. 156) é “quando se considera a função comunicativa, Bakhtin analisa a dialogia entre ouvinte e falante como um processo de interação “ativa”, assim, essa interação ativa é marcada por enunciados, e segundo Bakhtin (2003, p. 261) “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana”.

A linguagem é importante para o desenvolvimento humano, regulação e efetivação do pensamento, agindo na modificação e estruturação das funções psicológicas, mediando o processo de interação o qual transforma a vida humana. E, nesse sentido a linguagem é instrumentalizadora das práticas sociais, pois o sujeito apropria-se das práticas culturais e sociais para desenvolver até mesmo o pensamento nas formas abstratas, criando e moldando as suas realidades, esse processo desencadeia na teoria sociocultural, no desenvolvimento integral do indivíduo. Contudo, o indivíduo só se desenvolve na interação com o mundo.

No tocante, buscamos refletir que a formação docente se vale do processo de interação, com seus pares, com o mundo e mediado pela linguagem, desta forma, se faz necessário que o professor esteja em constante preparação, uma vez que a escola (mundo) é heterogênea, e o público que enfrenta(rá) também o é. As instituições formadoras deve se ater além do conhecimento teórico e pedagógico, instruções das questões que asseguram as relações de leitura, cognição e fatores socioculturais, que auxiliarão em um processo ensino e aprendizagem eficaz.

Por fim, o professor além das instruções técnicas, deve perceber que é trazer a sua prática para a centralidade, que é o aluno, lembrando, que tudo se reside via linguagem, como mediação, que efetiva na interação. Rever a prática docente se faz necessário, assim o professor ao realizar essa ação torna-se um profissional reflexivo, onde tudo será construído a partir da ação-reflexão-ação.

## LINGUAGEM E INTERAÇÃO

A linguagem é o caminho pelo qual se dá a interlocução entre os membros de dada comunidade, revelando e constituindo a relação do sujeito com a linguagem, desta forma ela é interação. E, nesse contexto é revelador que a linguagem é que constrói as relações entre o homem e o meio que ele está inserido. É na e pela linguagem que o indivíduo se constitui, assim ela é a mediação entre sujeito e reveladora de suas ações no ambiente em que ocupam, demonstrando as relações sócio-histórica-culturais impregnadas em cada um.



Podemos observar que a linguagem se difere de língua, ela é a verdadeira expressão, pois é nela que a língua se manifesta e se materializa. Doravante, a língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. [...] Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência (BAKHTIN, 2010, p. 107-108).

Desta forma, nos é necessário recorrer a Saussure (2008, p. 17) e perceber o que os estudos estruturalistas mencionam sobre o que é língua, como o autor reflete sobre a pergunta:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade.

Para Saussure a língua é um sistema de signos, e nela o indivíduo é constituído como um ser capaz de transmitir o seu conhecimento e cultura, sendo manifestados pela linguagem. Fiorin (2015, p. 18) nos diz que “a língua é uma maneira de recortar a realidade, de ordenar o mundo, de categorizar as coisas, as ações, os sentimentos, etc. por essa razão, a linguagem modela nossa maneira de perceber e ordenar a realidade”. Pensemos então, a língua é vista como um comportamento social, que pode ser adquirido pelo estímulo e pela formação de hábitos. Quanto maior for o estímulo, mais fácil e rapidamente um indivíduo aprende a língua.

Trazemos essas poucas premissas referentes à língua, para dar sustento a nossa discussão. Já que, ela é um código linguístico e o homem a usa também como forma de poder, revelada na linguagem, que a temos como interação humana. No decorrer da vida o homem convive com diferentes tipos de linguagem, na qual vai se aprimorando e construindo na interação com o outro o seu código linguístico. A linguagem é entendida por Bakhtin (2010) de tal modo que o sujeito passa a ocupar papel de destaque em qualquer situação de interação, uma vez que, é a partir daí que se torna possível a compreensão das diversas relações sócio-históricas que caracterizam uma sociedade. Assim, como a língua, a linguagem é um sistema de signos/significações que possibilita ao homem (res)significar o mundo e a realidade.

Para Vigotski (2007), a linguagem é o ponto essencial para o entendimento do homem como ser histórico e social, cuja compreensão deve ser buscada através do cruzamento das perspectivas individual e histórica. Percebemos então, as relações entre o indivíduo e a sociedade, afirmam que as características humanas não são conclusivas no nascimento, mas sim, são resultados das relações em que o homem transforma o meio na busca de atender suas necessidades básicas, transformando também a si mesmo.

Bakhtin (2010, p. 127), em seus estudos considera a linguagem um fenômeno social que se organiza em prol de um interlocutor e se realiza em forma de enunciados, orais ou escritos. Ela é constituída por interações verbais que se manifestam através de enunciações ou da enunciação, logo, “a interação verbal constitui a realidade fundamental da língua”. Por enunciado, observamos que:

A enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. A palavra dirige-se a um interlocutor: ela é função da pessoa desse interlocutor: variará se se tratar de uma pessoa do mesmo grupo social ou não, se esta for inferior ou superior na hierarquia social, se estiver ligada a um interlocutor por laços sociais mais ou menos estreitos (pai, mãe, marido, etc.). Não pode haver um interlocutor abstrato; não teríamos linguagem comum com tal interlocutor, nem no sentido próprio nem no figurado (BAKHTIN, 2010, p. 116).

Se o enunciado é produto da interação, ele o é também da linguagem, e Vigotski (2010) ressalta que a linguagem desempenha papel decisivo no desenvolvimento do indivíduo. O autor, ainda, enfatiza, a mesma possui duas características básicas: a comunicação e a construção do pensamento. Comumente, a linguagem é fundamental no contato social, na qual se desenvolve a partir da necessidade do ser em se comunicar, visto que a mesma é um recurso que faz parte da natureza humana, possibilitando assim a interação, a inserção do indivíduo na sociedade.

A linguagem é a materialização da língua, que é constituída como interação, o enunciado é produto de todo esse meio, e é instituído com palavras, assim para Bakhtin (2010, p. 98) “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial”. Mas a linguagem também é metalinguagem, e

Não produzimos palavras apenas para designar as coisas, mas para estabelecer relações entre elas e comentá-las. Mostrar um objeto não exprime as categorias de quantidade, de gênero, de posse, não permite indicar sua localização no espaço, etc. A língua não é um sistema de mostração de objeto, porque permite falar do que está presente e do que está ausente, do que existe e do que não existe, porque possibilita até criar novas realidades, mundos não existentes (FIORIN, 2015, p. 17).

Assim, constatamos que a linguagem pode ser constituída como atividade simbólica, que tem poder de criar novas realidades, novas invenções e originar até mesmo novas palavras, num processo de lexicalização, que dá existência àquilo que é categorizado, ou seja, dar existência a um objeto antes desconhecido pelos falantes de uma comunidade. Como já observado, a linguagem é uma forma de o homem ver e agir no mundo, e com ela, exteriorizamos e até mesmo libertamos o que estava dentro de nós, emoções dolorosas. Fiorin (2015, p. 25) considera “quando se usa a linguagem em função utilitária, importa mais o que se diz. Em função estética, o mais importante é o como se diz pois, o sentido também é criado pelo ritmo, pelo arranjo dos sons, pela disposição das palavras, etc.”. Então, ao falar ou escrever somos capazes de transmitir a nossa imagem, até mesmo na tonicidade da voz isso pode ser revelado. E, de acordo com Petter (2011, p. 11),

O fascínio que a linguagem sempre exerceu sobre o homem vem desse poder que permite não só nomear/criar/transformar o universo real, mas também possibilita trocar experiências, falar sobre o que existiu, poderá vir a existir, e até mesmo imaginar o que não precisa nem pode existir. [...] A linguagem é relativamente autônoma; como expressão de emoções, ideias, propósitos, no entanto, ela é orientada pela *visão de mundo*, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu falante.

A propósito, não poderíamos deixar de considerar, também, as contribuições do gerativista Chomsky (1977), de que a linguagem é inata e específica da espécie, ela é transmitida geneticamente e própria da espécie humana, o ser humano tem a capacidade de produzir e gerar novas sentenças a partir do conhecimento, assim revela a criatividade, competência, desempenho humano frente ao uso da linguagem.

Ao fazermos as observações acerca da linguagem que é interação, constatamos que, por sua vez, é concebida de maneira diferente a cada momento social e histórico, evidenciando seu caráter dinâmico no meio social, desta forma a mesma por meio dos tempos e seu uso é capaz de transpor a história e cultura de um povo.

Por fim, Geraldi (1984) retoma a análise (crítica) feita por Bakhtin sobre as três concepções de linguagem e apresenta uma síntese oportuna: (i) linguagem como expressão do pensamento, (ii) linguagem como instrumento de comunicação e (iii) linguagem como forma de interação.

A linguagem como expressão do pensamento fundamenta-se, de acordo com Perfeito (2005), na tradição gramatical grega, passando pelos latinos, pela Idade Média e pela Moderna, tendo rompimento efetivo apenas no início do século XX, com Saussure.

Já a linguagem como instrumento de comunicação, a língua como estrutura

de Saussure (2008), é vista como um sistema abstrato formado por um conjunto de signos linguísticos, que combinam de acordo com um sistema de regras e é capaz de transmitir uma mensagem.

Na terceira concepção de linguagem – linguagem como forma de interação, Bakhtin (2010), ressalta que o lócus da linguagem é a interação, pois para o autor marxista, é por meio da linguagem que os indivíduos se interagem, comunicam e realizam as trocas de experiências e conhecimento.

Por fim, a linguagem é considerada uma produção da humanidade e constituída, portanto, como uma prática de interação social. Através dela o homem tem a possibilidade de torna-se sujeito, capaz de construir sua própria trajetória, tornando-se, assim, um ser histórico e social. Nesse sentido, a linguagem vai além de sua dimensão comunicativa, além de os sujeitos se constituírem por meio das interações sociais, eles criam outras possíveis realidades, desta forma, ela se torna vital para a existência humana, metaforicamente, sopro divino para a alma do homem.

## TEORIA SOCIOCULTURAL

A teoria sociocultural desenvolvida por Leon S. Vigotski (1896-1934) é uma teoria do desenvolvimento humano e considera o aprendizado e o desenvolvimento inter-relacionados. Desenvolvimento este, visto como uma mudança e transformação do indivíduo. Essa inter-relação se constitui no processo de interação com o mundo o qual está inserido o homem. Pois, a relação do indivíduo com o mundo não é direta, é mediada por um elemento mediador. De acordo com Salomão (2013, p. 59-60),

[...] diferentemente das teorias behavioristas ou cognitivistas da aprendizagem humana, a perspectiva sociocultural entende que o nível superior de cognição humana no indivíduo tem sua origem na vida social. Ela busca explicar a relação entre o funcionamento mental humano e as situações culturais, institucionais e históricas nas quais esse funcionamento ocorre.

E nesse processo de relação do indivíduo com o mundo, tomamos o professor em formação, já que ele está inserido no contexto de aprendiz e necessita repassar a outros aprendizes o conhecimento. No tocante do professor de línguas, adquirir conhecimento das formas linguísticas tanto em LM/LE, significa conhecê-la como um instrumento, um artefato cultural que medeia a relação com o mundo.

O indivíduo se desenvolve em interação com o outro por meio da linguagem, e nesse contexto encontramos os instrumentos mediadores, podendo eles serem físicos como é o caso do computador ou celular, e psicossocial no caso da língua. Para que ocorra o uso e desenvolvimento desses instrumentos em práticas sociais,

situação de trabalho que requeiram a necessidade de o indivíduo se inteirar com o outro, isso com alguma finalidade até mesmo específica.

Segundo Johnson (2009a) uma perspectiva sociocultural entende como a consciência humana se desenvolve de acordo com as atividades sociais específicas nas quais nos engajamos e dos materiais construídos culturalmente e artefatos semióticos ou ferramentas, a mais comum é a linguagem, que utilizamos para participar de tais atividades (SALOMÃO, 2013).

De acordo com os estudos vigotskianos, a linguagem é um instrumento importante para o processo do desenvolvimento humano, necessária para regulação e efetivação do pensamento. Ela age no sentido de modificar estruturalmente as funções psicológicas, como os instrumentos criados pelo homem transformam as formas de vida humana.

Nesse sentido, observamos que o significado na teoria sociocultural não reside na linguagem em si, mas no uso social dela, na interação, mediado pela cultura e contexto, desta forma o desenvolvimento cognitivo é caracterizado como a aquisição e manipulação de ferramentas culturais e de conhecimento. E, conseqüentemente,

o desenvolvimento dos conceitos espontâneos e dos conceitos não-espontâneos – se relacionam e se influenciam constantemente. Fazem parte de um único processo: o desenvolvimento da formação de conceitos, que é afetado por diferentes condições externas e internas, mas que é essencialmente um processo unitário, e não um conflito entre formas de inteligência antagônicas e mutuamente exclusivas. O aprendizado é uma das principais fontes de conceitos da criança em idade escolar, e é também uma poderosa força que direciona o seu desenvolvimento, determinando o destino de todo o seu desenvolvimento mental (VIGOTSKI, 1998, p. 74).

A priori, na teoria sociocultural para uma prática transformadora, no sentido de promover o desenvolvimento integral do indivíduo, leva em conta suas individualidades. Já que o indivíduo como sujeito do mundo, apropria-se das práticas culturais e sociais para desenvolver o pensamento, moldando assim sua própria realidade. Estabelecemos então, que não é por meio do desenvolvimento cognitivo que o indivíduo se torna capaz de socializar, é na socialização que se dá o desenvolvimento dos processos mentais, os quais têm origem em processos sociais e são a conversão de relações sociais em funções mentais.

Segundo Salomão (2013), a teoria sociocultural de Vigotski destaca a importância do desenvolvimento de conceitos cotidianos e conceitos científicos e sua relação com a aprendizagem escolar e o desenvolvimento do educando. Enquanto que os conceitos cotidianos se desenvolvem espontaneamente a partir da vivência, os conceitos científicos estão relacionados à questão do ensino.

Os conceitos espontâneos, adquiridos no contexto cotidianos a partir de conceitos diferentes, na escola são basilares e auxiliam na transformação dos conceitos científicos, adquiridos por meio do ensino. A linguagem é um instrumento mediador para que aconteça tal transformação, via a interação e mediação de um indivíduo mais experiente, o professor.

## FORMAÇÃO DOCENTE

Na contemporaneidade alguns estudiosos têm se preocupado com o aprendiz da língua estrangeira e, segundo Oliveira (2007), para esses estudiosos o aprendiz é a peça fundamental do processo ensino e aprendizagem, sabemos que não é só ele, pois o professor é a complementação do processo ensino e aprendizagem. Por isso, esse tem que ser um profissional que reflete a sua prática, para que possa atingir o seu sucesso e do educando. Além de tudo, como menciona Charaudeau (1983, p. 118) “o professor, pressionado pelo imaginário do projeto educativo da sociedade, é portador de uma missão de formação. E sua posição é ainda menos confortável pelo fato de ser permanentemente espreitado pelo olhar da sociedade que lhe exige prestação de contas.”.

Na formação inicial o professor está inserido no processo ensino e aprendizagem, o qual posteriormente fará a inversão de papéis, isso não quer dizer que o mesmo já esteja pronto, pois a sua formação deve ser contínua. É na interação, que consiste a efetivação do aprendizado, no quesito do ensino de línguas, observamos que não é só adquirir o conhecimento das formas linguísticas em si, mas, sim conhecê-la como um instrumento de interação, um artefato cultural que medeia a relação com o mundo, já que, a cultura é constituída como a esfera da linguagem.

Para Vigotski (2007), é por meio da linguagem, mediação, que se dá a interação, e é através da interação e comunicação com o outro social que avançamos na aprendizagem. A aprendizagem é um processo que ocorre ao longo da história social do ser humano com a mediação da linguagem. Nesse sentido, para acontecer um processo ensino e aprendizagem eficaz, o professor tem que se comprometer com esse processo, analisando a partir de sua prática, para se tornar um educador reflexivo. Ainda é necessário

[...] entender que a escola não é homogênea e os professores não são passivos. Por isso se faz necessário analisar como estes podem manejar processos de interação entre seus interesses e os valores e conflitos que a escola representa, para melhor entender que possibilidades a reflexão crítica pode ter no contexto escolar. Por um lado, as finalidades educativas apresentam um discurso de preparar para a vida adulta com capacidade crítica em uma sociedade plural.

Por outro, o trabalho docente e a vida da escola se estruturam para negar estas finalidades (PIMENTA, 2008, p. 27).

O ser professor hoje é mais que um mero expectador do positivismo educacional que deve caminhar o processo ensino e aprendizagem, ele é um agente desse processo, pois tem que se preparar para todas as mudanças que vem surgindo e se adequar, pois “A educação é um fenômeno complexo, porque histórico, ou seja, é produto do trabalho de seres humanos e, como tal, responde aos desafios que diferentes contextos políticos e sociais lhe colocam.” (PIMENTA, 2008, p. 37). Assim, o professor se torna o ser humano que trabalha com os desafios de levar o educando a ser o agente transformador de sua própria vida através do processo ensino e aprendizagem.

Sem contar, aos professores é colocado uma centralidade, que se traduz na valorização do seu pensar, do seu sentir, de suas crenças e valores como aspectos importantes para se compreender o seu fazer, isso não apenas de sala de aula, como mero cumpridor do currículo escolar, mas sim como um profissional capaz de elaborar, definir e até mesmo reinterpretar esse currículo, fazendo as adaptações necessárias a seus educandos. É assim que são capazes de atingir o processo ensino e aprendizagem de qualidade e significativo aos educandos. Nessa situação de poder ter uma autonomia crítica sobre a sua prática, o professor se torna um reflexivo crítico. Desta forma, ao

[...] realizar o trabalho de análise crítica da informação relacionada à constituição da sociedade e seus valores. É trabalho para professor e não para monitor. Ou seja, para um profissional preparado científica, tecnológica, pedagógica, cultural e humanamente. Um profissional que reflete sobre o seu fazer, pesquisando-o nos contextos nos quais ocorre (PIMENTA, 2008, p. 39).

Esse profissional se torna o dono de sua própria prática, a qual trará benefícios à construção de uma sociedade mais digna a partir do processo ensino e aprendizagem, perfazendo a sua autonomia e dos demais que estão inseridos no processo educacional. O papel desse professor nos faz observar, que

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexo que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, actua de forma inteligente e flexível, situada e reactiva (ALARCÃO, 2003, p. 40).

Percebe-se assim, a competência de alguns profissionais, o seu compromisso com sua identidade profissional e o seu verdadeiro ideal, que é o de contribuir com uma educação de qualidade e para todos. Ainda, Alarcão (2003, p. 45), pautada

na questão do professor como um profissional reflexivo, observa: “se a capacidade reflexiva é inata ao ser humano, ela necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade”. A autonomia do professor é um verdadeiro reflexo dessa liberdade e responsabilidade que nos é apresentada pela referida autora.

A presença de problemas e conflitos na realidade da educação e em qualquer outro setor profissional é muito clara. E o profissional reflexivo, imerso nesses problemas tem que se preocupar e estar apto a solucioná-los, já que a racionalidade técnica diz que os profissionais são aqueles que solucionam problemas instrumentais, selecionando os meios técnicos mais apropriados para propósitos específicos, mesmo que a solução não dependa somente de sua formação, e sim de todo um conjunto de fatores externos.

Na perspectiva de um profissional crítico e reflexivo, se faz necessário que as instituições e os professores formadores desses profissionais da educação, tenham dimensão da heterogeneidade que são as escolas, bem como das prováveis problemáticas a serem enfrentadas futuramente por cada indivíduo em suas práticas docentes. Ao nosso ver,

Na educação de professores de línguas, a base de conhecimentos informa três grandes áreas: 1) o conteúdo dos programas de educação de professores, ou o que professores de línguas precisam saber; 2) as pedagogias que são ensinadas nos programas de educação de professores de línguas, ou como os professores de línguas deveriam ensinar; e 3) as formas institucionais de ensino por meio das quais ambos o conteúdo e as pedagogias são aprendidos, ou como os professores de línguas aprendem a ensinar. Portanto, a base de conhecimentos da educação de professores de línguas, é por definição, a base na qual tomamos decisões sobre como preparar os professores de línguas para fazer o trabalho nesta profissão (JOHNSON, 2009b, p. 21)<sup>1</sup>.

Essas grandes áreas observadas por Johnson (2009b), são vitais para o professor construir uma prática reflexiva, já que tudo será tomado na ação-reflexão-ação, desencadeando na eficácia do aprendizado e sucesso do educando. Segundo Moita Lopes (1994, p. 356), os programas que tem por objetivo a formação de professores, incluindo também os de línguas, acabam se preocupando com os aspectos teóricos (conteúdos) e metodológicos específicos, esquecendo de que a metodologia de ensino em qualquer disciplina é desenvolvida pelo uso da linguagem e na interação. “Portanto, a compreensão da natureza da linguagem é primordial na

<sup>1</sup> No original: “In L2 teacher education, the knowledge base informs three broad areas: 1) the content of L2 teacher education programs, or what L2 teachers need to know; 2) the pedagogies that are taught in L2 teacher education program, or how L2 teachers should teach; 3) the institutional forms of delivery through which both the content and the pedagogies are learned, or how L2 teachers learn to teach. So, the knowledge base of L2 teacher education is, by definition, the basis upon which we make decisions about how to prepare L2 teachers to do the work of this profession”.



formação de todo professor”.

Após passar pelo processo de formação, esse profissional se torna aquele que possuiu o conhecimento, mas a teoria e a prática desse conhecimento estão na responsabilidade de quem? Da instituição formadora? Do profissional, ou da experiência na atuação? Na verdade, todos são encarregados de construir um profissional que detenha o conhecimento, fazendo essa reflexão, percebemos que a prática profissional está conectada com muitos fatores, desde as teorias científicas, técnicas e lógico, suas próprias experiências adquiridas ao longo da vida.

Espreitados nessa visão, observamos que as escolas de formação docente são alvos de críticas sobre a sua atuação na formação dos profissionais, seja na área educacional ou qualquer outra área, e de acordo com Schön (2000, p. 20) “por trás das críticas, está uma versão do dilema entre o rigor e a relevância. O que os aspirantes a profissionais mais precisam aprender, as escolas parecem menos capazes de ensinar”.

Contreras (2002) em seus estudos menciona que os docentes não dispõem de elaboração, mas sim de aplicação. Isso nos faz indagar, será porque o profissional só aplica, não é capaz de elaborar, de pensar? Um ser conhecedor de tantas teorias e vivências diferenciadas, será que é necessário vir de outros as metodologias necessárias? Ele ainda não parou para analisar que é pleno de suas próprias teorias e que aplicadas junto às técnicas racionalistas o levam a seu verdadeiro conhecimento tácito extraordinário, o mesmo pode ser um profissional *expert*, basta se atenuar e deixar acontecer.

Para Moita Lopes (1994), é necessário ser incluído nos programas de educação de todos os professores, sobre leitura, interação e cognição e a natureza social da linguagem, e junto, o professor seja orientado a refletir de forma crítica quanto ao processo educacional a que está inserido, participando de cursos de formação/capacitação de professores onde seja ensinado a investigar a sua própria prática. Todo o profissional quando está em processo de formação continuada terá condições de refletir sobre sua prática diária, e, assim, trazer resultados positivos em suas atividades, refletindo na formação do educando. Ainda, para o autor é necessário que a compreensão do processo social da aprendizagem por meio da interação esteja inserido nos programas que visam formar professores, pois, “se é através da interação que a aprendizagem/o conhecimento é construído, a compreensão desse processo, que é mediado pela linguagem, deve fazer parte da formação de todo professor (MOITA LOPES, 1994, p. 361).

Desenvolver a prática, não é algo fácil de ser estruturado, apesar das instituições formadoras tentarem. Segundo Schön (2000), quando o profissional detém a prática por si mesmo, é apresentado com a flexibilidade, ele usa o termo “liberdade”, e afirma que esse profissional pode experimentar suas responsabilidades

sem limites e que é possível aprender a prática por conta própria. “Educar o profissional reflexivo”, é uma tarefa complexa, mas que o primeiro passo, talvez seja a notória necessidade de não se acomodar e, no mínimo refletir sobre suas práticas, e com a experiência adquirida, com as técnicas desenvolvidas passar a refletir sobre a reflexão na ação.

A autonomia é fundamental na prática docente, pois vai ao encontro da necessidade do conhecimento teórico e o contexto ao qual cada profissional está inserido, pois as realidades vivenciadas são diferentes, nesse ínterim,

O professor deve ser o autor da concepção e um animador do fazer-fazer. Isso significa que suas intervenções devem ser menos explicativas do que interpelativas em relação à matéria ensinada. Significa também que deve criar na classe atividades múltiplas e diversificadas segundo os objetivos e os aprendizes, de modo que estes últimos se acham colocados no centro de um conjunto de possíveis, no qual poderão encontrar um ponto de apoio. Essa atitude exige por parte do professor um trabalho anterior ao próprio ato pedagógico, trabalho que passa necessariamente pela confrontação da experiência com a reflexão teorizantes. Eis novamente a “pessoa” num lugar – encruzilhada (CHARAUDEAU, 1983, p. 118).

É necessário traçarmos pontos básicos, a prática e ao conhecimento, pois, estão interligadas a uma ciência básica, e dependem de recursos técnicos, daí a flexibilidade em que o professor deve ter. Em um contexto educacional, observar os currículos escolares é a mera situação de levar o aprendiz somente às técnicas estabelecidas pelas políticas educacionais e as diretrizes. Repensar nessa situação se faz necessário, pois o profissional vai lidar com diversas situações em seu cotidiano, desde a aprendizagem até as relações pessoais. E as técnicas não trazem soluções, é nesse contexto que terá de ter habilidades suficientes para solucionar os problemas encontrados, até mesmo por meio dos conteúdos, materiais e métodos por ele estabelecidos para a condução das atividades em sala de aula.

Para os estudos vigotskianos a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana e inclui relações entre os indivíduos, e no tocante do ensino de línguas, se deve levar em consideração o contexto educacional do mesmo, desta forma, cabe ao professor inserir o aprendiz no universo cultural da língua a que se está estudando. Pois,

Se o professor ensina sua língua materna deve, ao mesmo tempo, considerar-se como o portador de sua própria cultura que ele oferece à observação do aprendiz, enquanto testemunha autêntica; deve confrontar sua cultura com a do aprendiz e deixar visível a este a maneira como ele próprio a enxerga. Se o professor não ensina sua língua materna, mas uma língua estrangeira, deve, então, ser a testemunha crítica da visão que estende à cultura estrangeira, pondo-a em contraste com a sua cultura materna que é, igualmente,

a dos aprendizes. Em ambos os casos, trata-se de tornar possível uma interação entre as duas culturas de tal modo que cada uma constitutiva para a outra o espelho que fará refletir os "a priori" e os estereótipos (CHARAUDEAU, 1983, p. 118-119).

A relação ensino-aprendizagem é um processo global de relação interpessoal, mas centrada na interação social e cultural, na qual envolve alguém que aprende, alguém que ensina, e a escola é o lugar por excelência onde o processo intencional de ensino e aprendizagem ocorre, podendo envolver intervenção que conduza à aprendizagem. Por isso, o professor se torna uma peça chave na construção e desenvolvimento do aluno, refletindo, assim na sua prática pedagógica, a força motriz por excelência na formação do aluno.

Como assevera Charaudeau (1983), o ensino de línguas encontra-se dividido entre a prática docente e o conhecimento teórico, e um, depende do outro. Nessa situação, é memorável que o processo reflexivo é a possibilidade para o docente transformar sua prática, assim como adquirir crescimento individual e coletivo, criando sua própria história enquanto professor de línguas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na relação do homem com o mundo é de vital importância o papel da mediação, seja social ou instrumental, pois se ocasiona a internalização das trocas sociais em qualquer esfera. Então, no momento da interação é a situação veemente em que a mediação se mostra relevante, principalmente, por meio da linguagem, também, constituída como mediação entre os indivíduos. Sendo que a linguagem é a capacidade de o ser humano se comunicar por meio da língua, como mencionado por Fiorin (2015), ela não se presta apenas para perceber o mundo, mas criar novas realidades e outros mundos.

Na perspectiva sociocultural entende que a consciência humana se desenvolve por meio das atividades sociais específicas, nas quais nos engajamos e dos materiais construídos culturalmente, e a linguagem é a mais significativa, já que a utilizamos para participar destas atividades. Assim, na construção do aprendizado, se deve considerar a importância da intervenção do professor no processo ensino e aprendizagem, isso se dá por meio da linguagem, instrumento de mediação, que tem por objetivo promover as interações entre os aprendizes, especificando desta forma, a concepção de que a educação é um processo sociocultural.

Para que o processo ensino e aprendizagem se torne significativo e transcorra na transformação do aluno, o professor deve fazer adaptações aos currículos, ou seja, analisar, questionar as próprias bases da educação, visto que, a escola é heterogênea. Se o é capaz de fazer o mencionado, e refletir sua

própria prática – a reflexão leva-o a crítica. Se ele percebe que a instituição não é homogênea, irá assumir o seu verdadeiro papel de transformador de vidas (autoridade emancipadora), por meio de seu conhecimento, até mesmo o tácito. Na verdade, o que o sistema e as políticas educacionais esperam é que dê respostas aos problemas de ordens sociais, crises econômicas e culturais da sociedade.

Ao que se observa na formação do professor de línguas, espera-se que com seus aprendizados pedagógicos e técnicos, sejam capazes a partir da reflexão em sua prática docente e consigam por meio da formação continuada levar para as salas de aulas um ensino de uma língua viva em contato com o cultural, e não só linguístico. E, onde o aprendiz esteja no centro de suas práticas pedagógicas, sendo capaz de perceber que a língua, seja ela materna ou estrangeira, é um todo interação e sua cultura é a base de todo o aprendizado, pois o indivíduo é sociocultural.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo-SP: Cortez, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14ª ed. São Paulo-SP: Hucitec, 2010.

\_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 4ª. ed. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2003

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem, Cultura e Formação (Algumas questões em jogo na formação do professor e do aprendiz). Tradução Lígia Fonseca Ferreira. In: **Revista FIPF** (Federation Internationale des Professeurs de Français). Dialogues et Cultures. Quebec, n. 25, p. 111-119, agos. 1983.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: Vozes, 1977.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo-SP: Cortez, 2002.

FIORIN, José Luiz. **Linguística? Que é isso?** São Paulo-SP: Contexto, 2015.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel-PR: Assoeste, 1984. p. 41-49.

JOHNSON, Karen. E. Trends in second language teacher learning. In: BURNS, Anne; RICHARDS, Jack C. (Eds.). **Second language teacher education**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009b. p. 20-29.

JOHNSON, Karen. E. **Second Language Teacher Education: A Sociocultural Perspective**. 1.ed. New York: Routledge, 2009a.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chaves**. 5. ed. São Paulo-SP: Contexto, 2012.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Linguagem, interação e formação do professor. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília-DF, v. 75, n. 179/180/181, p. 301-371, jan./dez. 1994.

OLIVEIRA, Dulcimary de Freitas Alves. **Professor, tem alguém ficando para trás!** As crenças de professores influenciando a cultura de ensino/aprendizagem de LE de alunos surdos. 2007. 254f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2007.

PERFEITO, Alba Maria. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: \_\_\_\_\_. **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa** (Formação de professores EAD 18), v. 1, ed. 1. Maringá-PR: EDUEM, 2005. p. 27-75.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, lingüística. In: FIORIN, José Luiz (Orgs.). **Introdução à Lingüística**. São Paulo-SP: Contexto, 2011, p. 11-24.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: \_\_\_\_\_.; GHEDIN, Evandro. (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo-SP: Cortez, 2008, p. 17-47.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. A perspectiva sociocultural e a formação de professores de línguas. **Revista do Gel**, São Paulo-SP, v. 10, n. 2, p. 42-76, 2013.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. 30ª ed. São Paulo-SP: Cultrix, 2008.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**. São Paulo-SP: Artmed, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11ª ed. São Paulo-SP: Ícone, 2010.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de: José Cipolla Neto et. al. 7ª ed. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteamento vocálico 35, 36, 39, 50

Amazônia 36, 48, 50, 51, 52, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Análise crítica do discurso 53, 54, 62

Artes 2, 171, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 223, 224, 225, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 244, 246, 247, 249

Autor 23, 24, 25, 28, 69, 72, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 105, 124, 125, 127, 132, 133, 154, 169, 172, 184, 206, 207, 208, 234, 238

### C

Conectores 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33

### E

Educação básica 91, 95, 99, 102, 140, 153, 155, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Emancipação 81, 240

### F

Formação de leitores 89

Formação docente 89, 122, 123, 129, 132, 137

Formação médica 179, 180, 181, 184, 186, 188

### G

Gíria 238, 239, 246, 247, 248, 249, 250

Grafite 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

### I

Imagem 59, 98, 101, 126, 143, 144, 146, 148, 161, 187, 189, 194, 205, 208, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 247, 248

Intensificadores 1, 2, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 172

### L

Leitor 26, 27, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 102, 103, 141

Leitura 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 123, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 150, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 183, 199,

248, 249, 250, 255

Letras 2, 29, 33, 34, 50, 51, 52, 56, 60, 62, 67, 80, 87, 136, 137, 138, 139, 141, 150, 164, 169, 174, 175, 189, 190, 208, 218, 238, 243, 246, 255

Língua estrangeira 1, 129, 133, 151, 153, 154, 158, 162

Linguística 2, 33, 36, 37, 39, 43, 50, 52, 55, 89, 91, 93, 95, 103, 135, 136, 140, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 164, 238, 247, 250, 255

Literatura 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 103, 109, 112, 137, 142, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191, 254, 255

## **N**

Necessidades educacionais especiais 137, 140, 141

## **P**

Perspectivas 2, 37, 65, 88, 95, 102, 125, 169, 213, 223

Pichação 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Prática docente 70, 89, 90, 101, 122, 123, 133, 134, 135

## **R**

Relações étnico-raciais 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178

## **S**

Saberes científicos 2

Sentido 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 48, 54, 57, 64, 69, 71, 72, 74, 77, 82, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 156, 170, 182, 190, 193, 194, 205, 216, 229, 231, 232, 233, 235, 244

## **V**

Vinhetas 251, 252, 253, 254

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 